

O currículo de Ciências nos anos 1960: disputas curriculares para além da centralidade do método científico

The Science Curriculum in the 1960s: Curricular disputes beyond the centrality of the scientific method

Diego Adaylano Monteiro Rodrigues ^a, Sandra Escovedo Selles ^b

^a Universidade Estadual do Ceará, Crateús, Brasil; ^b Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil

Resumo. Este estudo tem como objetivo analisar as tendências do ensino de Ciências no primeiro currículo oficial do estado do Ceará, denominado *Livro da professora*, elaborado nos anos 1960 para o ensino primário, destinado a crianças de 7 a 10 anos. A pesquisa, de natureza empírica, qualitativa e documental, envolveu duas etapas: a identificação e a digitalização do *Livro da professora* a partir de acervos públicos e, posteriormente, sua análise por meio da abordagem de Análise Textual Discursiva, em diálogo com estudos sobre a história curricular e as disciplinas escolares. Neste artigo, discutem-se três categorias: Categoria 1 – A defesa de um currículo moderno e dialógico nos anos 1960; Categoria 2 – Conhecimentos escolares e finalidades propostos para Ciências da Natureza; e Categoria 3 – Valorização de atividades práticas e acríicas no currículo de Ciências. O *Livro da professora* estabelece um discurso de modernidade incorporando ideias freireanas, como o diálogo, conceitos piagetianos sobre a aprendizagem, bem como a ideia de planejamento educacional. Apresenta como foco estimular o pensamento científico, ao mesmo tempo que essa finalidade se mistura com concepções cristãs sobre a natureza e o corpo humano, evidenciando a influência de agentes católicos na construção da disciplina de Ciências nos anos 1960. Soma-se a isso a presença de atividades domésticas como atividades práticas para as aulas de Ciências. Trata-se, portanto, de um currículo pioneiro e contraditório, que ajuda a entender as disputas na construção da disciplina escolar Ciências para além da ênfase no método científico e na experimentação escolar, que foram característicos do movimento de renovação.

Palavras-chave:

História do currículo,
Disciplina escolar,
Ensino de Ciências,
Currículo oficial.

Submetido em

10/08/2025

Aceito em

10/03/2026

Publicado em

25/03/2026

Abstract. This study aims to analyze trends in science teaching in the first official curriculum of the state of Ceará, called the *Teacher's book*, developed in the 1960s for primary school children aged 7 to 10. The empirical, qualitative, and documentary research involved two stages: the identification and digitization of the *Teacher's book* from public collections and, subsequently, its analysis using Discursive Textual Analysis, in dialogue with studies on curricular history and school subjects. This article discusses three categories: Category 1 – The defense of a modern and dialogical curriculum in the 1960s; Category 2 – School knowledge and proposed purposes for Natural Sciences; and Category 3 – Valuing practical and uncritical activities in the Science curriculum. The *Teacher's book* establishes a discourse of modernity incorporating Freirean ideas, such as dialogue, Piagetian concepts of learning, and the idea of educational planning. It focuses on stimulating scientific thought, while at the same time blending this purpose with Christian conceptions of nature and the human body, highlighting the influence of Catholic agents in the development of the Science discipline in the 1960s. Furthermore, domestic activities are included as practical activities for Science classes. Therefore, it is a pioneering and contradictory curriculum that helps us understand the disputes in the development of the Science discipline beyond the emphasis on the scientific method and school experimentation, which were characteristic of the renewal movement.

Keywords: History of the curriculum, School subject, Science teaching, Official curriculum.

Introdução

No contexto do processo gradual de industrialização do Brasil e das tentativas de modernização da educação básica, a disciplina de Ciências foi oficialmente incorporada aos currículos escolares na década de 1930. Na década seguinte, ocorreram importantes investimentos voltados à estruturação do ensino primário, como os promovidos pela Lei Orgânica do Ensino Primário de 1946 (Magalhães Junior, Pietrecolla & Ortêncio Filho, 2011), além de avanços na garantia de sua obrigatoriedade e gratuidade, assegurados pela Constituição Federal de 1946 (Saviani, 2005).

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o ensino de Ciências passou por um processo de renovação mais amplo, marcado por diversos investimentos e iniciativas locais e estrangeiras. Destacam-se, nesse contexto, a produção de livros didáticos e materiais voltados à experimentação (Barra & Lorenz, 1986), os esforços do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (Ibccc) na elaboração de *kits* experimentais para o ensino secundário, além da tradução e adaptação de projetos curriculares oriundos dos Estados Unidos (Marandino, Selles & Ferreira, 2011).

Paralelamente a esse movimento, a promulgação da Lei nº 4.024/1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), introduziu maior flexibilidade curricular aos sistemas de ensino (Ferreira, 2005; Valla et al., 2014), o que resultou em uma descentralização curricular, diante da normatização exclusiva do Ministério da Educação e Cultura (MEC) (Nascimento, Fernandes & Mendonça, 2012). Os anos 1960 são frequentemente considerados um marco significativo para a educação em Ciências, especialmente em razão das intensas disputas geopolíticas entre os blocos capitalista e socialista, que contribuíram para fomentar a demanda gradativa por formação de novos cientistas, em especial através do movimento curricular de renovação norte-americano e pela criação dos Centros de Ciências no país (Krasilchik, 1987; Marandino, Selles & Ferreira, 2011; Queiroz & Hosoume, 2018).

Durante a década de 1960, o Brasil vivenciou significativas transformações sociais e econômicas, impulsionadas pelo avanço gradual da industrialização e pela intensificação da urbanização. No campo educacional, esse período foi fortemente influenciado pelo *escolanovismo*, em ascensão desde a década de 1930. Essa corrente pedagógica propunha uma formação integral do indivíduo e considerava o aluno como o centro do processo de ensino-aprendizagem. A valorização da experiência do estudante e da atividade prática como método de ensino refletia as mudanças econômicas que visavam à industrialização do país. (Azevedo, Selles & Lima-Tavares, 2016; Mendonça et al., 2006; Saviani, 2007).

No entanto, no estado do Ceará, a economia permanecia centrada majoritariamente na agricultura e na pecuária. Buscando modernizar esse estado, o então governador, o coronel Virgílio Távora (1963-1966), elaborou o Plano de Metas do Governo (Plameg), que incluía diretrizes para a educação, articuladas por meio de parcerias com a United States Agency for International Development (Usaid), a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), o MEC e setores ligados à Igreja Católica (Melo, 2013; Silva, 2020).

Diante desse contexto, o Ceará implementou um projeto de “modernização conservadora” no campo educacional, caracterizado pela tentativa de racionalizar as políticas públicas voltadas à redução do analfabetismo e à formação de mão de obra qualificada. Esse projeto teve influência de grupos católicos comprometidos com reformas sociais de caráter moralizante, bem como com a criação de pilares para a industrialização do estado e a consolidação de elites locais em um contexto autoritário (Alencar Junior, 2006; Freitas, 2021; Medeiros, 2012; Melo, 2013). Para efetivar seu plano de “modernização conservadora” no campo, o governador convidou professores de prestígio à época, mesmo sabendo que esses docentes tinham perspectivas de esquerda, com visões socialistas, politicamente contrárias ao governo. Para fiscalizar o que era abordado por essa equipe, o próprio governador assistia às aulas ministradas por eles sobre o método *freireano* (Moraes, Santos & Chaves, 2022).

Foi nesse contexto de tensões que foi produzido o primeiro projeto curricular estadual da educação escolar cearense: o *Livro da professora* (doravante LP), publicado em 1963 e reeditado em 1966. De acordo com Melo (2006), o documento foi marcado por disputas político-ideológicas que refletiram influências diversas, como o conservadorismo, a educação popular *freireana* e o solidarismo cristão. Embora elaborado sob um governo conservador, o currículo incorporou contribuições de educadores influenciados por Piaget, Paulo Freire e outros pensadores progressistas, o que resultou na perseguição de alguns de seus autores durante o regime militar (1964-1985). Como anteriormente mencionado, uma segunda edição da obra foi publicada em 1966, mas acabou sendo recolhida das escolas no mesmo ano. Apesar disso, o LP é reconhecido como o primeiro currículo oficial elaborado no estado do Ceará e, segundo alguns indícios, continuou sendo utilizado de modo informal na capital cearense até a década de 1980 (Melo, 2006, 2013; Rodrigues, 2020; Teixeira & Dias, 2011), embora ainda seja pouco explorado pelas pesquisas acadêmicas.

É importante destacar que, no contexto nacional, as principais articulações entre o governo brasileiro e o governo norte-americano também se consolidaram na década de 1960. A partir de 1965, foram firmados acordos entre o MEC e a Usaid, com o objetivo de promover melhorias no ensino secundário (Valla et al., 2014). Nesse período, ganha força o movimento de renovação do ensino de Ciências, impulsionado por projetos curriculares estrangeiros (Marandino, Selles & Ferreira, 2011). Essas medidas aconteceram após a primeira edição do LP, em 1963. O surgimento desse currículo cearense um pouco antes dos acordos brasileiros e norte-americanos levanta questões importantes sobre as disputas políticas que marcaram os discursos sobre o ensino de Ciências no início da década de 1960 no Brasil e no Ceará: como o LP refletiu elementos renovadores e, ao mesmo tempo, tradições já consolidadas do ensino de Ciências?

Essa questão é relevante por contribuir para a ampliação do debate sobre a produção das disciplinas escolares, considerando suas diferentes versões, interesses e finalidades pedagógicas em disputa na segunda metade do século XX. Destaca-se, assim, a importância de se observar as dimensões locais e regionais, em contraposição a um discurso unificador que tende a homogeneizar as mudanças ocorridas no ensino de Ciências no Brasil.

A análise desse documento também é importante diante da efervescência política e pedagógica vivida no Brasil às vésperas do golpe civil-militar de 1964. Trata-se de um período

marcado por intensos debates sobre os rumos da educação nacional, especialmente no Nordeste brasileiro, onde as ideias de Paulo Freire começaram a ganhar visibilidade e adesão. Nesse contexto, compreender a construção social das propostas curriculares desse momento histórico permite refletir sobre os embates entre distintos projetos pedagógicos, em especial sobre seus reflexos nos currículos de Ciências.

As fontes mais recorrentes nas pesquisas sobre a história curricular são relatórios, legislações e manuais didáticos (Meira, 2020). Por isso, compartilhamos da perspectiva de Cassab (2015) ao destacar a necessidade de uma reconfiguração na compreensão do movimento de renovação do ensino de Ciências – especialmente no que diz respeito à ampliação das fontes de pesquisa e à incorporação de uma análise mais aprofundada dos fatores ideológicos e políticos que influenciam a constituição histórica das disciplinas escolares. Essa ampliação do escopo metodológico das investigações sobre a história curricular tem se intensificado nas últimas três décadas quanto ao estudo das disciplinas escolares.

Nessa linha, o LP se apresenta como uma fonte curricular relevante para a análise das dinâmicas de mudanças e estabilidades na disciplina de Ciências, especialmente quando se consideram o contexto sócio-histórico de um estado nordestino e as recomendações curriculares destinadas às séries iniciais do primário, um segmento ainda pouco explorado na literatura sobre o ensino de Ciências.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as tendências do ensino de Ciências presentes no primeiro currículo oficial do estado do Ceará, chamado de *Livro da professora*, que foi elaborado e publicado nos anos 1960.

Caminho teórico-metodológico

Este trabalho está fundamentado no paradigma qualitativo de pesquisa (Minayo, 2012), o qual reconhece a complexidade dos fenômenos sociais e valoriza a interpretação dos sentidos atribuídos pelos sujeitos e pelas práticas culturais. A partir dessa perspectiva, buscamos analisar os sentidos e as características presentes em um texto político-curricular da disciplina de Ciências, situando-o no contexto sócio-histórico do estado do Ceará. Essa perspectiva se assemelha a outros estudos curriculares que problematizam o currículo de Ciências a partir de análises documentais (Azevedo, Selles & Lima-Tavares, 2016; Cassab et al., 2012; Ferreira, 2005, 2007; Souza, 2019).

A investigação se insere no campo da História do Currículo, especialmente na vertente que compreende o currículo como construção social e histórica (Goodson, 1997, 2001, 2019). Nesse sentido, atentamo-nos às mudanças e continuidades da disciplina de Ciências ao longo do tempo, tomando como objeto de análise o primeiro currículo estadual da área, elaborado em 1963 e posteriormente reeditado em 1966. Para tanto, utilizamos a análise documental como procedimento metodológico, considerando-a como uma estratégia interpretativa capaz de revelar dimensões explícitas e implícitas dos documentos educacionais (Bauer & Gaskell, 2014; Flick, 2009). Assim, a abordagem adotada permite compreender como determinadas concepções de ensino de Ciências foram inscritas e disputadas no interior da proposta curricular analisada.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza histórica e documental, foi necessário, em um primeiro momento, realizar um trabalho intensivo de prospecção de currículos estaduais em acervos de diversas instituições públicas e privadas do Ceará. Dentre os principais espaços consultados, destacam-se a Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Centro de Documentação e Informações Educacionais (CDIE), este vinculado à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), entre outros.

O LP, objeto central desta análise, foi identificado de forma incidental durante uma investigação voltada à história do currículo cearense e do ensino de Biologia. O exemplar em melhores condições de conservação foi localizado na Biblioteca da Universidade de Fortaleza (Unifor), tratando-se de um documento raro que exigiu cuidados específicos durante seu manuseio. Para garantir sua preservação, suas páginas foram digitalizadas *in loco* com o uso de um aparelho celular, sendo utilizados equipamentos de proteção, como luvas e máscaras, durante todo o processo. O referido documento, apresentado na Figura 1, foi coordenado pela professora Luiza de Teodora Vieira, enquanto a seção de Ciências Naturais foi elaborada pela professora Letícia Parente.



Figura 1. Capa do LP.

A educadora Luiza de Teodoro Vieira, após concluir os estudos na Escola Normal, atuou em escolas públicas e particulares do Ceará, além de ter sido professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foi também membro da Juventude Estudantil Católica (JEC), da Juventude Universitária Católica (JUC) e da Ação Popular (AP) (Farias et al., 1994; Melo, 2013). Já a professora Letícia Parente era docente na área de Química, tendo sido professora titular da UFC, entre outras instituições onde lecionou antes de se estabelecer no Ceará. Também dirigiu o Centro de Ciências do estado do Rio de Janeiro. Além da

atuação acadêmica, destacou-se como artista, sendo reconhecida como uma das pioneiras do vídeo-arte no Brasil (Silveira, 2016).

Ambas tiveram relevante contribuição intelectual e pedagógica para a educação cearense e, conforme registros de reuniões identificados por Castro (2014), estiveram envolvidas na criação do Centro Popular de Cultura (CPC) em Fortaleza, onde se discutiam ideias educacionais inspiradas na pedagogia de Paulo Freire. A descrição sucinta dessas trajetórias ajuda a contextualizar a construção social do LP, evidenciando as práticas sociais de suas autoras e as coalizões desse período.

A obra foi analisada a partir dos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD), um caminho analítico qualitativo que permite compreender os sentidos produzidos nos textos a partir de um processo interpretativo e emergente (Moraes & Galiazzi, 2007). Na etapa inicial da ATD, realizaram-se a leitura do documento e, em seguida, a identificação das unidades de análise do LP, as quais foram reescritas e codificadas, caracterizando o processo de unitarização. Posteriormente, essas unidades foram reagrupadas em categorias iniciais, retomando-se reiteradamente a leitura do texto até o estabelecimento das categorias finais. Dessa forma, as categorias foram elaboradas de maneira indutiva, valorizando o documento curricular analisado. Por fim, foi produzido o metatexto referente às categorias finais, que descrevem os sentidos construídos com o auxílio de fragmentos textuais do LP. Ressalta-se que essa etapa ocorreu em um movimento dinâmico e espiralado, não sendo compreendida como uma fase estanque, mas como parte de um processo recursivo e interpretativo próprio da ATD.

Nesse percurso analítico, foram elaboradas três categorias, a saber: Categoria 1 – A defesa de um currículo moderno e dialógico nos anos 1960; Categoria 2 – Conhecimentos escolares e finalidades propostos para Ciências da Natureza; e Categoria 3 – Valorização de atividades práticas e acríicas no currículo de Ciências. Essas categorias compõem o metatexto que será apresentado no próximo tópico.

Essas categorias empíricas foram discutidas à luz dos estudos da História Curricular, com destaque para as contribuições de Goodson (1997, 2001, 2012, 2019), sobre a construção social das disciplinas escolares, e de Silva (2015), que entende o currículo como um campo de disputa. A análise parte da premissa de que o currículo é resultado de processos sócio-históricos, atravessados por relações de poder e contextos culturais, políticos e econômicos.

Resultados e discussão

O documento analisado é destinado ao ensino primário com quatro anos de duração, voltado a crianças de 7 a 10 anos de idade. A capa e o título do LP indicam uma visão messiânica da docência, uma compreensão centralizadora da professora como agente formadora, valorizando a presença feminina na escola, aspecto muito característico da época. Essa construção simbólica reforça papéis atribuídos historicamente às mulheres, ao associar o exercício docente ao cuidado e à maternidade. Tal perspectiva repercute ainda hoje, especialmente na prevalência feminina nos anos iniciais do ensino fundamental. O documento também apresenta ilustrações ao longo de seu conteúdo, o qual teve grande

alcance: na segunda edição, foram produzidos 40 mil exemplares, o que evidencia sua capilaridade e importância no contexto cearense dos anos 1960.

Sua estrutura é composta por uma carta do governador do estado, poemas introdutórios, orientações da assessoria técnica da Secretaria de Educação e Cultura, uma seção denominada de Currículo e programas, além de conteúdos voltados para disciplinas específicas – com destaque, neste artigo, para as Ciências Naturais. Na seção seguinte, destacamos alguns dos pensamentos pedagógicos presentes no LP.

Categoria 1. A defesa de um currículo moderno e dialógico nos anos 1960

A proposta curricular analisada apresenta uma tentativa de romper com modelos tradicionais de ensino (centrados no excesso de exposição oral pelo docente), ao defender uma abordagem mais “moderna” e dialógica. Os princípios do diálogo, da psicologia educacional e do planejamento pedagógico inspiram o LP. Esses elementos evidenciam uma proposta que, embora situada num contexto de transição histórica e política, procura se estabelecer com correntes pedagógicas progressistas da época. Esses resultados podem ser identificados a partir dos fragmentos abaixo:

Que não tem pretensões de ser perfeito. Mas que pretende estabelecer, na escola primária do Ceará, a única forma de entendimento e de promoção do Homem num processo educativo: o Diálogo. Diálogo entre aluno e professor. Entre professor e comunidade, pais e mestre. Entre educadores e Secretaria de Educação (Ceará, 1966, nota de apresentação da Secretaria de Educação e Cultura e Estado do Ceará).

[...] não se pode fazer um trabalho educacional honesto sem planejamento. Planeje seu curso no início de período letivo (Ceará, 1966, p. 27).

Acreditamos que nenhuma mudança de mentalidade se faz por imposição, nem de um dia para o outro. Apelamos para os esquemas de assimilação do professorado crendo firmemente na sua capacidade de, partindo desta experiência, ser capaz de receber e executar programas mais coerentes com as descobertas pedagógicas modernas (Ceará, 1966, p. 12).

Nesta trama curricular, valores como dialogicidade passaram a ser considerados verdadeiros e legítimos, junto a uma concepção de planejamento docente; essas ideias pedagógicas são apresentadas como modernas, sendo defendidas em todo o documento. Este pode ser um exemplo do que Goodson (2012) chama de currículo como conflito social, sendo negociado em seu nível pré-ativo para estabelecer uma retórica legitimadora da escolarização. No caso estudado, uma retórica com elementos progressistas para a época. Além disso, diante de uma perspectiva construtivista, o material reconhece as limitações da estrutura curricular baseada em disciplinas escolares, ao mesmo tempo que defende a influência da psicogênese de Jean Piaget como orientação metodológica:

Poderia parecer incoerente que, defendendo, como defendemos, a aplicação pedagógica do método psicogenético de Jean Piaget, nosso programa ainda traz uma especificação aparentemente tradicionalista das ‘matérias’ do currículo, em vez de, como sabemos que deveria ser, uma série de situações-problema dentro das quais se desenvolvem as atividades da escola (Ceará, 1966, p. 12).

O ensino moderno defendido pelo currículo é marcado por contradições e interesses que refletem seu contexto sócio-histórico. A máxima sobre o ensino e o trabalho docente: “Ele não ensina, ajuda o aluno a aprender. APRENDER é aprender a PENSAR” ou “O professor não ensina, ajuda o aluno aprender” (Ceará, 1966, p. 11; p. 31) ajudaram a tensionar as perspectivas pedagógicas da época, marcadas pelo ensino enciclopédico e voltado à memorização.

Nascimento, Fernandes e Mendonça (2012) apontam que as perspectivas *piagetianas* tornaram-se mais significativas no Brasil apenas nos anos 1980, o que demonstra certo pioneirismo desse currículo cearense em tentar se aproximar a essas visões no início dos anos 1960. As sugestões de recursos pedagógicos também representam a tentativa de romper práticas pedagógicas consideradas ultrapassadas. O documento, por exemplo, sugere que o docente deve utilizar “[...] os instrumentos necessários para pôr o aluno em contacto com a realidade: recursos audiovisuais, livros, mapas, excursões, etc.” (Ceará, 1966, p. 12).

Krasilchik (2001) aponta que, em sua linha do tempo histórico do ensino de Ciências, entre os ideários que permearam os anos 1950 e 1970, estão: a concepção neutra de ciência, a proposição de programas curriculares rígidos e a presença de programas estaduais. Como se pode ver, o currículo cearense de 1963 se aproxima de princípios *freireanos*, como o diálogo (sem mencionar esse autor) e incorpora elementos cognitivistas de Piaget, garantindo certa confluência dessas ideias. Tais inovações foram suprimidas pelo regime militar iniciado em 1964 (Moraes, Santos & Chaves, 2022), desarticulando a implantação de uma proposta curricular que incorporava elementos de maior criticidade – como a valorização do diálogo – no contexto da educação cearense. Na subseção seguinte, destacamos mudanças e estabilidades nos conhecimentos escolares e finalidades para a disciplina escolar Ciências.

Categoria 2. Conhecimentos escolares e finalidades propostas para o ensino de Ciências Naturais

Os conteúdos propostos entre o 1º e o 4º ano do ensino primário, conforme o currículo do Ceará (1966), mostram uma progressão temática centrada em três grandes eixos: o estudo da natureza (plantas, animais, fenômenos naturais), a iniciação ao pensamento científico e o estímulo do que o documento chama de “Promoção humana”, que envolve tanto hábitos de vida considerados saudáveis quanto um conjunto de atividades manuais e comportamentos considerados adequados para a época, conforme descrito no Quadro 1.

Conforme Ferreira (2007), estudantes do Colégio Pedro II, ao se referirem à disciplina escolar Ciências nos anos 1960, afirmam em depoimentos que esse tinha baixo *status* no currículo escolar e geralmente eram ensinadas noções sobre os seres vivos e o corpo humano (3ª série), Física e Química (4ª série), o que diverge dos conteúdos propostos no currículo cearense, evidenciando a ação dos subgrupos locais na defesa de uma disciplina mais generalista, que expressava conhecimentos ligados à Zoologia, Botânica, Geociências e Astronomia. Podemos dizer, com base em Goodson (1997, 2012), que, em nível de prescrição, esse currículo

cearense ajudou a mitificar os conhecimentos escolares dessas áreas, reforçando a construção social de uma tradição curricular utilitária na disciplina Ciências, ao enfatizar como conteúdos de Ciências: a economia local, as características do litoral cearense e as riquezas minerais, apesar de apresentar de modo reduzido conteúdos sobre plantas e animais.

Quadro 1. Conteúdos propostos no LP para os currículos de Ciências de 1960.

Ano	Sobre as plantas	Sobre os animais	Sobre a Terra e o céu	Iniciação aos princípios científicos	Promoção humana
1º ano	Germinação, floração, frutificação, partes das plantas e variedades das plantas	Animais domésticos, espécies de aves e insetos e alimentação dos animais	Movimentos da Terra e dos astros e importância do Sol para a vida do homem	Sem sugestões	Hábitos e conhecimentos úteis para a saúde da criança e comunidade
2º ano	A vida das plantas, folhas, raízes, caule, as diversas qualidades dos frutos e sua utilização pelo homem e animais inimigos das plantas	Mamíferos, aves, répteis e peixes	Força e direção dos ventos, nuvens e chuva	Sem indicações de conteúdos, apenas de atividades e ações para os alunos	Sem sugestões
3º ano	Partes das plantas e suas funções, árvores e arbustos frutíferos e utilização das plantas pelo homem	Reconhecimento de mamíferos, batráquios, répteis e pássaros mais comuns e famílias de animais	Clima, temperatura e chuva	Sem sugestões	Sem indicações de conteúdos, apenas de atividades e ações para os alunos
4º ano	Estudos de plantas, economia local e iniciação agrícola	Estudo de cobras e crustáceos (do litoral)	Lua, astros e riquezas minerais	Sem indicações de conteúdos, apenas de atividades e ações para os alunos	Sem indicações de conteúdos, apenas de atividades e ações para os alunos

Em diálogo com Azevedo e Meirelles (2023), entendemos que a diminuição dos conteúdos de Zoologia e Botânica – áreas vistas como centrais para os conhecimentos escolares da disciplina escolar Ciências Naturais – no LP pode ser explicada por, ao menos, três fatores. Primeiro, pela tendência histórica de redução desses conteúdos mais acadêmicos, em contraposição ao modelo enciclopédico e técnico europeu (mencionado por esses autores quanto à análise de documentos curriculares). Segundo, pela influência do pensamento de Piaget e Dewey no documento analisado, que orientam uma proposta curricular voltada à valorização de situações práticas e experiências para o aluno. E, por fim, pelo próprio nível de escolaridade ao qual o currículo se destinava, com foco na formação de crianças, o que equivaleria hoje a anos iniciais do ensino fundamental. Os conhecimentos zoológicos e botânicos foram tensionados por reelaborações e por simplificações diante da faixa etária destacada.

Quanto às finalidades pedagógicas, o currículo é marcado pela ênfase na construção de um espírito científico na criança, voltado à observação, à experimentação, à tentativa de escrever

como um cientista (produção de relatórios), o que aproxima o currículo estudado às proposições teóricas de Dewey, filósofo norte-americano representante do que ficou conhecido no Brasil como *escolanovismo*, que influenciou o contexto pedagógico brasileiro e o movimento de renovação do ensino de Ciências, conforme Azevedo, Selles e Lima-Tavares (2016). Segundo estes autores, tal ideário também estava presente nas orientações da reforma curricular estadunidense iniciada no final dos anos 1950, sob a defesa de reprodução dos métodos das Ciências da Natureza como métodos de ensino escolar ideais para a formação de futuras gerações de cientistas. Os fragmentos adiante são ilustrativos dessa finalidade de formação nas crianças de um pensamento científico.

Adquirir o espírito científico de observação [...]. Através da observação e do conhecimento dos fatos científicos, deve a professora levar a criança a: pensar melhor, falar melhor, ler mais, ter uma vida interior mais rica, ser capaz de melhorar as condições de sua vida e da vida do seu grupo [...]. Saber aplicar princípios científicos elementares para a melhoria do padrão de vida ou da produção (adubagem, enxertos, importância de fossas para os dejetos, queimar ou enterrar o lixo, ferver a água de beber, etc.) (Ceará, 1966, p. 65; 70).

Cabe destacar que essas finalidades são amplamente discutidas na literatura acadêmica sobre a história curricular da disciplina Ciências, o que, por vezes, pode levar a simplificações da proposta educacional dos anos de 1960 e 1970 – frequentemente apresentadas como um período de grande renovação pedagógica e de supervalorização do método científico como método de ensino, o que nem sempre corresponde à realidade regional e educacional da época, pois essa finalidade de formação científica está hibridizada com outras, também presentes na disciplina Ciências, associadas a perspectivas moralistas e religiosas, como exemplificado nos seguintes fragmentos:

Há três coisas importantíssimas que a professora não deve esquecer nos objetivos do ensino de Ciências Naturais: levar a criança à contemplação da natureza (vida interior), à admiração diante dos fenômenos descobertos (sentido artístico) e à gratidão e amor ao Criador da natureza (vida espiritual) (Ceará, 1966, p. 67).

Admirar a ordem da natureza e amar seu criador [...]. Sentir o valor do seu próprio corpo, como criação de Deus (Ceará, 1966, p. 65).

Embora haja uma clara intenção de iniciar os alunos nos princípios do pensamento científico, como indicado nas orientações gerais do currículo, essa finalidade não se concretiza nos conteúdos programáticos do primário. Em muitos casos, não há qualquer indicação de conteúdos nessa área, apenas sugestões de atividades generalistas. Ademais, quando presentes, essas propostas convivem com finalidades voltadas à promoção de hábitos de higiene, saúde e até espiritualidade cristã, como a gratidão ao criador ou a valorização do corpo como criação divina. Em outras palavras, o aprendizado em Ciências preconizado submete o conhecimento científico ao valor espiritual (cristão) nessa produção curricular.

Os trabalhos clássicos de Krasilchik (1987, 2001), ao fazerem uma discussão sobre o histórico da disciplina Ciências nos anos 1960, não têm como foco uma influência religiosa nessa disciplina escolar, mesmo que pontual. Do mesmo modo, trabalhos mais recentes (Borba & Selles, 2022; Valla et al., 2014) concentram-se na construção social do “movimento renovador” do ensino de Ciências por meio de ações de instituições (brasileiras e estrangeiras), de professores nas escolas e nos reflexos sobre a produção de recursos didáticos

(livros didáticos, *kits* experimentais). Esses trabalhos iluminam outras disputas curriculares do período, como a valorização da experimentação e a introdução de temas ecológicos. Tais estudos sócio-históricos são fundamentais para compreender a pluralidade das tendências que marcaram o ensino de Ciências naquele contexto.

A invenção curricular de inserir valores morais católicos no currículo de Ciências (de modo explícito), identificada nesta pesquisa, parece não ter se transformado em uma tradição curricular do ensino de Ciências, embora seja relevante para entender tensionamentos e identificar outros atores na construção social dessa disciplina escolar no contexto brasileiro.

É importante lembrar que, décadas antes da produção do LP, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (documento produzido como reivindicação em defesa da educação pública e laica) foi publicado em 1932, que, por sua vez, também buscava valorizar as disciplinas ligadas às Ciências da Natureza. Desse modo, o currículo estudado se contrapõe a uma das principais reivindicações do movimento *escolanovista*, que é a laicidade do ensino público, mesmo sendo influenciada por esse movimento em sua dimensão de valorizar atividades práticas nas escolas cearenses.

É válido ressaltar que a influência religiosa na educação cearense persiste atualmente de outras maneiras, como pode ser exemplificado pelo projeto de lei que busca garantir a presença da Bíblia nas escolas estaduais (O Povo, 2024), além da restrição imposta ao Plano Estadual de Educação do Ceará quanto ao debate sobre gênero nas instituições de ensino (Lei nº 16.025). Essa influência religiosa continua se manifestando por meio de novos mecanismos que disputam espaço no currículo escolar, agora com a presença massiva de grupos evangélicos – diferentemente do processo vivido nos anos 1960 no contexto de produção do LP, que era marcado predominantemente pela influência católica.

Categoria 3. Valorização de atividades práticas e acríticas no currículo de Ciências

Ao longo do currículo de Ciências são sugeridas atividades domésticas como atividades práticas no ensino de Ciências, tais como lavar roupa, aprender a passar roupa, limpar a casa, entre outras. Na abertura do programa de Ciências Naturais, as autoras reafirmam a ideia de participação da comunidade, distorcendo-as para uma inserção de atividades práticas na escola:

A mãe que vem ensinar como se lava a roupa, como se limpa a casa, como se prepara um prato; o pai que é carpinteiro e vem ensinar um trabalho de carpinteiro; os alunos que vão na oficina do pai que é sapateiro para aprender; a bordadeira que dá uma aula sobre sua especialidade; o médico da cidade que vem mostrar como se prestam os primeiros socorros (Ceará, 1966, p. 64).

Essas sugestões remetem a uma certa valorização de atividades produtivas de baixo *status* e podem estar relacionadas à pouca expectativa de continuidade dos estudos iniciados no curso primário, próprio do contexto dos anos 1960 (Padilha, 2024). De todo modo, exibem o caráter utilitário que atravessa a produção das disciplinas escolares e mostram os conflitos com o caráter acadêmico assumido pela valorização das práticas científicas antes exaltadas. Tais

aspectos podem ser sintetizados e justificados pelas autoras do documento, conforme o fragmento a seguir:

Desenvolver a capacidade inventiva e as habilidades manuais do educando. Dar-lhe as possibilidades de uma atividade lucrativa; iniciar a criança no interesse por esta época da descoberta do caminho dos astros; aquisição de habilidades que tornem o aluno: a) capaz de ser útil à comunidade; b) capaz de dar-lhe meios de ganhar dinheiro e empregá-lo cooperativamente. Este último item atende a uma realidade brasileira e cearense do aluno pobre que a escola tem que ajudar a ser capaz de ganhar a vida. Além do mais, é uma adequação do curso primário aos ginásios modernos, pré-profissionais, ou aos 'ginásios menores'. Mesmo no caso do aluno da escola pública que não tenha problemas econômicos, a ideia é válida: 1.º – por habituar ao trabalho e quebrar o tabu contra o trabalho manual; 2.º – porque o resultado econômico do trabalho do aluno, além de servir para ele (todo adolescente gosta de ter o seu próprio dinheiro), deve ajudar a comunidade escolar: aplicar o dinheiro na biblioteca, na compra de material didático, caixa escolar, etc. Apenas, é indispensável que a contribuição seja voluntária (Educar para a cooperação) (adaptado de Ceará, 1966, p. 74).

A naturalização do trabalho doméstico como prática atribuída às camadas mais populares da sociedade insere a proposta curricular analisada em uma perspectiva pedagógica pragmática e de reprodução de hierarquias sociais. Além disso, são sugeridas atividades relacionadas a produções manuais, como a confecção de artesanato para a venda em feiras e o cultivo de hortaliças para comercialização, com o objetivo de gerar renda para os estudantes. Essa tendência observada no documento corrobora a análise de Goodson (2012), ao evidenciar interesses divergentes em relação ao currículo escrito de Ciências, os quais acabam por reforçar dicotomias entre o ensino destinado às classes sociais mais baixas e aquele voltado às classes mais altas.

A disciplina Ciências é definida por relações de poder e interesses marcantes em sua história. Por exemplo, no contexto inglês do século XIX, uma versão dessa disciplina escolar foi denominada de “Ciências das coisas comuns”, sendo substituída por uma ciência mais laboratorial e acadêmica, à medida que a elite desse contexto começou a questionar reflexos positivos de um ensino de Ciências voltado a experiências cotidianas dos estudantes da classe mais baixa (Goodson, 2019). No contexto analisado nesta pesquisa, o currículo cearense dos anos 1960, ao abordar atividades manuais e lucrativas para a disciplina Ciências, ajudou a naturalizar desigualdades sociais e a subalternidade. Para isso, utilizou-se de um mecanismo discursivo que distorceu o uso das experiências cotidianas dos estudantes, orientando-as para a reprodução das estruturas sociais existentes.

Nesse sentido, concordamos com Freire (1987) que o mundo é apresentado como dado e estático, não como um “problema” a ser compreendido no currículo escolar, reiterando o ajustamento do estudante. Esse autor também rememora a presença de mitos que podem endossar outras visões opressoras, como a crença contemporânea de que qualquer pessoa, desde que não seja preguiçosa, pode se tornar empresária – incluindo a ideia de que alguém que vende doces pelas ruas já seria equiparável a um empresário dono de fábrica.

Atualmente, ainda é possível identificar essas perspectivas no contexto brasileiro, sob diferentes moldes, que, em certa medida, remetem à proposta expressa nos currículos dos

anos 1960 e 1970, como a ênfase no “aprender fazendo”, que é frequentemente ressignificada em metodologias ativas de ensino, defendidas desde as proposições *escolanovistas*, ou em novos componentes curriculares nos currículos escolares, em especial, no ensino médio, que resplandece disputas históricas sobre a profissionalização de adolescentes. Algumas dessas, por sua vez, são legitimadas por parte da comunidade disciplinar que atua na produção acadêmica nas disciplinas escolares no Brasil. Assim, os fios da história curricular analisada neste artigo se entrelaçam com as tensões do tempo presente.

Considerações finais

Há uma coexistência entre uma educação moralista e perspectivas progressistas, com um ensino de Ciências voltado para a formação do espírito científico nos anos 1960, mas sem uma menção explícita ao método científico no material estudado. Embora etapas como observação, experimentação e registro de dados sejam referidas, essas práticas não são claramente organizadas, pois se articulam no texto apenas para endossar a formação de um pensamento científico nos estudantes. Além disso, essa abordagem sobre formação do espírito científico é hibridizada com concepções cristãs sobre a natureza e o corpo humano, refletindo a influência de agentes católicos na construção da disciplina de Ciências durante os anos 1960.

Desse modo, restringir a história do ensino de Ciências nos anos 1960 a uma ênfase exclusiva no método científico é uma simplificação que desconsidera as disputas pedagógicas presentes nesse período, as transições e as tensões que aconteceram regionalmente. Como vimos, o valor religioso supera a dimensão científica e a coloca a serviço da criação divina. Essa visão repercute na formação docente atual, especialmente na abordagem das discussões curriculares na e sobre a região Nordeste do Brasil, bem como na compreensão das práticas pedagógicas que compõem a cultura escolar contemporânea – muitas vezes, marcadas por manifestações religiosas no cotidiano escolar, como ritos, artefatos religiosos e orações matinais –, sobretudo no caso de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Embora tais práticas possam interferir na concepção de um Estado laico, geralmente não estão diretamente relacionadas às práticas do ensino de Ciências, tal como representado no LP estudado nesta pesquisa, mas sim a uma determinada concepção conservadora e tradicionalista de escola. Por outro lado, o que se observa atualmente no ensino de Ciências é menos uma tentativa de inserir práticas religiosas diretamente nas aulas de Ciências e mais uma forte influência conservadora, que busca silenciar conteúdos relacionados à sexualidade, gênero, raça e etnia, além de restringir abordagens mais dialógicas e críticas nos currículos escolares.

O LP, como proposta curricular dos anos 1960, também representa uma iniciativa da produção local em construir/reforçar a disciplina escolar Ciências da Natureza desde os anos iniciais do primário, antes de ela tornar-se obrigatória nos currículos nacionais nessas séries, aspecto que foi apenas realizado com a Lei nº 5.692/1971, no período da ditadura militar. Desse modo, trata-se de um currículo que, ao mesmo tempo, é pioneiro e contraditório, que resplandece as marcas das disputas históricas, pedagógicas, sociais e políticas da sua época. Em especial, a existência de disputas no ensino de Ciências envolvendo, por um lado, o estímulo ao

pensamento científico junto a inserção de perspectivas religiosas e, por outro, a valorização de abordagens que incentivavam a naturalização de papéis subalternos para os filhos da classe trabalhadora. Por fim, a análise do LP frustra os mecanismos de fixar a memória da disciplina escolar como monólito, pois isso contribui para mitificar o currículo escolar, ao mesmo tempo justifica o estudo histórico como potente para desnaturalizar retóricas que persistem em prescrições nacionais adotadas no presente.

Referências

- Alencar Júnior, J. S. (2006). *Virgílio Távora: o coronel modernizador do Ceará*. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Ceará. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44339>
- Azevedo, H. J. C. C., & Meirelles, R. M. S. (2023). O ensino de Zoologia na educação brasileira: um resgate histórico-documental (1837-2002). *Revista História da Educação*, 27(e128647). <https://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/128647>
- Azevedo, M., Selles, S., & Lima-Tavares, D. (2016). Relações entre os movimentos reformistas educacionais do ensino de Ciências nos Estados Unidos e Brasil na década de 1960. *Educação em Foco*, 21(1), 237-257. <https://dx.doi.org/10.22195/2447-524620162119665>
- Barra, V., & Lorenz, K. M. (1986). Produção de materiais didáticos de Ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. *Ciência e Cultura*, 38(3), 1970-1983. https://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivo/projetos/artigos/LORENZ_BARRA_1986.pdf
- Bauer, M., & Gaskell, G. (2014). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Vozes.
- Borba, R. C. N., & Selles, S. E. (2022). Currículo de Ciências: experiências, histórias e narrativas produzidas em um laboratório escolar. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, 7(21), 339-356. <https://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2022.v7.n21.p339-356>
- Cassab, M. (2015). O movimento renovador do ensino das Ciências: entre renovar a escola secundária e assegurar o prestígio social da ciência. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 8(16), 19-36. <https://dx.doi.org/10.20952/revtee.voio.3938>
- Cassab, M., Selles, S. E., Santos, M. C. F., & Tavares, D. L. (2012). Análise de compêndios didáticos: tensões entre forças de estabilidade e mudança na história da disciplina escolar Biologia (1963-1970). *Revista Teias*, 13(28). <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24243>
- Castro, W. J. S. (2014). *Intelectuais, professores e artistas: práticas educativas, arte engajada e o massafeira livre (1955-1981)*. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Ceará.
- Ceará. (1966). *Livro da professora*. Secult. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8658>
- Farias, A. P. et al. (1994). Um certo Planeta Luíza. *Revista Entrevista*, 4, 25-39. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34435>
- Ferreira, M. S. (2005). *A história da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1980)*. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Rio de Janeiro. <https://www.cedoc.fe.unicamp.br/banco-de-teses/35882>
- Ferreira, M. S. (2007). Investigando os rumos da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1970). *Educação em Revista*, (45), 127-144. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982007000100008>
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed.). Artmed.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freitas, N. S. S. (2021). A idealização da “mãe dos pobres”: a atuação da primeira-dama Luíza Távora no Ceará (1960-1990). *Em Tempo de Histórias: Revista do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB*, 39, 351-362. <https://dx.doi.org/10.26512/emtempos.vii39.37759>
- Goodson, I. F. (1997). *A construção social do currículo*. Educa.
- Goodson, I. F. (2001). *Currículo em mudança: estudos na construção social do currículo*. Porto.

- Goodson, I. F. (2012). *Currículo: teoria e história*. Vozes.
- Goodson, I. F. (2019). *Currículo, narrativa pessoal e futuro social*. Unicamp.
- Krasilchik, M. (1987). *O professor e o currículo das Ciências*. Universidade de São Paulo.
- Krasilchik, M. (2001). Reformas e realidade: o caso de ensino das Ciências. *São Paulo em Perspectiva*, 14(1), 85-93.
- Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. (1961). Fixa as Diretrizes e as Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm
- Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. (1971). Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm
- Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016. (2016). Institui o Plano Estadual de Educação do Ceará - PEE/CE. Diário Oficial do Estado do Ceará. <http://sapl.al.ce.gov.br/legislacao/norma/18421>
- Magalhães Junior, C. A. O., Pietrocolla, M., & Ortêncio Filho, H. (2011). História e características da disciplina de Ciências no currículo das escolas brasileiras. *EDUCERE - Revista da Educação*, 11(2), 197-224. <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/4287>
- Marandino, M., Selles, S. E., & Ferreira, M. S. (2011). *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. Cortez.
- Medeiros, M. S. S. (2012). *Primeiro-damismo no Ceará: Luíza Távora na gestão do social*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Estadual do Ceará. https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/56/2019/12/dissertacao_moiza_siberia.pdf
- Meira, L. M. (2020). Sobre a história do currículo: temas, conceitos e referências das pesquisas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação*, 25(e250051). <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782020250051>
- Melo, F. E. (2006). *A cultura cívica na educação cearense (1963-1973): na tapeçaria da história, entre o “Livro da Professora” e os festejos à pátria e ao progresso*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Ceará. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2856>
- Melo, F. E. (2013). *Práticas de clientelismo, educação planejada e sonho da redenção humana em torno do PLAMEG – Plano de Metas do Governo Virgílio Távora (Ceará, 1963-66)*. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Ceará. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/6046>
- Mendonça, A. W. P. C. et al. (2006). Pragmatismo e desenvolvimentismo no pensamento educacional brasileiro dos anos de 1950/1960. *Revista Brasileira de Educação*, 11(31), 96-113. https://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100008&lng=pt&nrm=iso
- Minayo, M. C. S. (2012). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Moraes, A. C., Santos, R. R., & Chaves, P. J. S. (2022). Contexto e desdobramentos da implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) no Ceará: percepções de sujeitos envolvidos. *Inter-Ação*, 47(1), 59-72. <https://dx.doi.org/10.5216/ia.v47i1.67460>
- Moraes, R., & Galiazzi, M. C. (2007). *Análise Textual Discursiva*. Unijuí.
- Nascimento, F., Fernandes, H. L., & Mendonça, V. M. (2012). O ensino de Ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. *Revista HISTEDBR*, 10(39), 225-249. <https://dx.doi.org/10.20396/rho.v10i39.8639728>
- O Povo. (2024). Bíblia nas escolas: entenda projeto que Elmano quer aprovar no Ceará. *O Povo*. <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2024/08/12/biblia-nas-escolas-entenda-projeto-que-elmano-quer-aprovar-no-ceara.html>
- Padilha, C. A. T. (2024). O ensino primário no Governo Juscelino Kubitschek (1956-1961). *Revista HISTEDBR On-line*, (24), 1-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rho.v24i00.8673537>
- Queiroz, M. N. A., & Hosoume, Y. (2018). As disciplinas científicas do ensino básico na legislação educacional brasileira nos anos de 1960 e 1970. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, (20), e9723. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1983-211720182001025>

- Rodrigues, D. A. M. (2020). *A disciplina Biologia nas narrativas sobre as mudanças curriculares no Ceará (1992-2016)*. [Tese de doutorado]. Universidade Federal do Ceará.
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56178>
- Saviani, D. (2005). História da escola pública no Brasil: questões para pesquisa. In J. C. Lombardi, D. Saviani, & M. I. M. Nascimento (Orgs.), *A escola pública no Brasil: história e historiografia* (pp. 1-29). Autores Associados.
- Saviani, D. (2007). *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Autores Associados.
- Silva, A. M. (2020). *Trajetória docente de Nildes Alencar Lima: memórias do autoritarismo militar e da luta pela anistia (1964-1979)*. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Ceará.
<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55642>
- Silva, T. T. (2015). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo* (2ª ed.). Autêntica.
- Silveira, K. R. P. (2016). *O corpo inscrito na criação poética de Letícia Parente*. 2016. [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Ceará. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/19259>
- Souza, L. K. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51-67. <https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i2p.51-67>
- Teixeira, F. R. G., & Dias, A. M. I. (Org.). (2011). *Diretrizes curriculares para o ensino fundamental do sistema público municipal de ensino de Fortaleza*. SME.
- Valla, D. F., Roquette, D. A. G., Gomes, M. M., & Ferreira, M. S. (2014). Disciplina escolar Ciências: inovações curriculares nos anos de 1950-1970. *Ciência & Educação*, 20(2), 377-391.
<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/5xqqXkzzfSJzzjDCK8pGKvr/?lang=pt>